



Isabelita Maria Crosariol

**Impérios desmitificados:
Ruy Duarte de Carvalho e o passado colonial reescrito**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Montauray Baptista Coutinho

Rio de Janeiro
Abril de 2009



Isabelita Maria Crosariol

**Impérios desmitificados:
Ruy Duarte de Carvalho e o passado colonial reescrito**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Alexandre Montaury Baptista Coutinho

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Departamento de Letras Vernáculas – UFRJ

Prof. Eneida Leal Cunha

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2009

Todos os direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Isabelita Maria Crosariol

Graduou-se em Letras, em 2003, na Universidade de Taubaté, mesma instituição onde cursou Pós-graduação *Lato Sensu* em Literatura nos anos de 2005 e 2006. Suas pesquisas enfocam sobretudo o papel do intelectual, a representação do Outro nos discursos coloniais, e as representações pós-coloniais nas literaturas de língua portuguesa.

Ficha Catalográfica

Crosariol, Isabelita Maria

Impérios desmitificados: Ruy Duarte de Carvalho e o passado colonial reescrito / Isabelita Maria Crosariol; orientador: Alexandre Montauray Baptista Coutinho. – 2009.

113 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009 .

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Carvalho, Ruy Duarte de. 3. Intelectual angolano. 4. Pós-colonial. 5. Hibridismo literário. 6. Antropologia pós-moderna. I. Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A meus queridos pais, Lucélio e Bernardete, à
minha sobrinha Lavínia – fonte de alegria e de
doçura –, e às estimadas amigas Eunice, Regiane,
Luciana e Eloísa.

Agradecimentos

Ao Professor Alexandre Montauray, pelo cuidado e atenção com que orientou este trabalho, pelas observações sempre pertinentes e ponderadas, e pelo incentivo e apoio dados durante o curso.

À Casa das Áfricas, em especial às duas Danielas (Baudouin e Moreau) que, tão logo souberam de minha pesquisa a respeito da obra de Ruy Duarte de Carvalho, cederam-me um rico material contemplando a obra do autor.

À Biblioteca Municipal de Belém e à Biblioteca Municipal de São Lázaro (ambas de Lisboa) que, em meio a minha penosa busca pela crônica de Henrique Galvão, propuseram-se a digitalizar o texto e enviá-lo.

Às Professoras Carmen Lucia Tindó R. Secco e Eneida Leal Cunha, que gentilmente aceitaram fazer parte da banca.

À Professora Izabel Margato, pela participação na banca, e pelo apoio constante.

Ao Professor Ronaldo Menegaz, pela generosidade com que compartilhou em suas aulas de seus profundos conhecimentos.

Ao Professor Luzimar Goulart Gouvêa, de Taubaté, o grande responsável pelo meu mergulho no universo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Sou-lhe eternamente grata.

À Chiquinha, sempre atenciosa e disposta a esclarecer minhas dúvidas.

Aos meus colegas de curso.

A Deus. Sem Ele nada disso teria sido possível.

Resumo

Crosariol, Isabelita Maria; Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. **Impérios desmitificados: Ruy Duarte de Carvalho e o passado colonial reescrito**. Rio de Janeiro, 2009. 113p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Impérios desmitificados: Ruy Duarte de Carvalho e o passado colonial reescrito parte do propósito de verificar o modo como Ruy Duarte de Carvalho, ao dialogar n’*Os Papéis do Inglês* com narrativas coloniais da literatura inglesa e da literatura portuguesa – com destaque para o romance *O coração das trevas* e para o conto “O regresso” (ambos de Joseph Conrad), bem como para a crônica de Henrique Galvão intitulada “O branco que odiava as brancas” –, propõe a reescrita da história de Angola a partir da perspectiva de um intelectual e cidadão angolano. Reescrever a história não significa, contudo, nesse contexto, negar ou desmerecer o valor das narrativas coloniais. Pelo contrário, o que Ruy Duarte de Carvalho nos mostra é que a problemática se instaura justamente no instante em que um discurso é tomado como verdade oficial, enquanto os demais são relegados ao silêncio. Em função disso, n’*Os Papéis do Inglês*, em vez de proceder à recusa dos discursos coloniais, o autor propõe para eles uma nova versão, de modo a evidenciar que a história não está sujeita a uma única interpretação, visto que pode ser relida, reescrita e reinterpretada por qualquer indivíduo e a qualquer instante. Este trabalho foi desenvolvido tomando como eixo norteador textos de teóricos da crítica pós-colonial (como Homi Bhabha, Edward Said, Stuart Hall, Russell Hamilton, Boaventura de Sousa Santos), obras que analisam a criação literária de Ruy Duarte de Carvalho, Henrique Galvão e Joseph Conrad, assim como aquelas que abordam o contexto histórico em que as narrativas desses escritores foram produzidas.

Palavras-chave

Ruy Duarte de Carvalho; intelectual angolano; pós-colonial; hibridismo literário; antropologia pós-moderna.

Abstract

Crosariol, Isabelita Maria; Coutinho, Alexandre Montaury Baptista (Advisor). **Demythified Empires: Ruy Duarte de Carvalho and the colonial past rewritten.** Rio de Janeiro, 2009. 113p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Demythified Empires: Ruy Duarte de Carvalho and the colonial past rewritten has the purpose of verifying the way Ruy Duarte de Carvalho, when dialoging in *Os Papéis do Inglês* with colonial narratives from English and Portuguese Literatures – having the romance *Heart of Darkness* and the short story “The return” (both from Joseph Conrad) in distinction, as well as the chronicle of Henrique Galvão entitled “O branco que odiava as brancas” – suggests the rewriting of Angola’s history from the perspective of an Angolan intellectual citizen. Rewriting the history does not mean however, in this context, to deny or lose the merit of the value of the colonial narratives. On the contrary, what Ruy Duarte de Carvalho shows us is that the issue is settled exactly in the moment when the speech is taken as the official truth, while the others are consigned to silence. Due to this, in *Os Papéis do Inglês*, instead of proceeding with the refusal of the colonial speeches, the author proposes them a new version in order to evidence that history is not exposed to one only interpretation, since it can be re-read and re-interpreted by any individual and at any time. This work was developed having its focus on the texts of the post-colonial theorists (as Homi Bhabha, Edward Said, Stuart Hall, Russell Hamilton, Boaventura de Sousa Santos), works that analyze the literary creation of Ruy Duarte de Carvalho, Henrique Galvão and Joseph Conrad, as well as the ones that approach the historical context in which these writers’ narratives were produced.

Keywords

Ruy Duarte de Carvalho; Angolan intellectual; post-colonial; literary hybridism; post-modern anthropology.

Sumário

1 Introdução	10
2 O intelectual Ruy Duarte de Carvalho	25
2.1 A trajetória do artista e a escrita de si	31
2.2 O antropólogo-escritor	38
2.3 A reescrita do passado	43
3 A reescrita da narrativa colonial portuguesa	48
3.1 O discurso do colonizador	50
3.2 Uma nova versão para a crônica de Galvão	60
4 Os <i>papéis</i> e o mundo inglês	71
4.1 “O Regresso” de Conrad	78
4.2 “O Regresso” segundo um olhar angolano	84
4.3 Um livro inglês n’ <i>O coração das trevas</i>	90
4.4 O livro inglês no romance angolano	99
5 Considerações finais	104
6 Referências bibliográficas	107

O entre-tempo da modernidade pós-colonial movimenta-se *para frente*, rasurando aquele passado complacente atrelado ao mito do progresso, ordenado de acordo com os binarismos de sua lógica cultural: passado/presente, interior/exterior. Este *para frente* não é nem teleológico nem um deslizamento infinito. A função do *lapso* é desacelerar o tempo linear, progressivo, da modernidade para revelar seu “gesto”, seus *tempi*, as pausas e marcações de toda performance.

Homi K. Bhabha